



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião do jantar que
lhe oferece o presidente da Índia,
Shanker Sharma*

NOVA DÉLHI, ÍNDIA, 26 DE JANEIRO DE 1996

Senhor Presidente;

Quero agradecer as palavras de amizade e de apreço que Vossa Excelência acaba de pronunciar a respeito do meu país e das relações que unem o Brasil e a Índia.

São palavras generosas, que bem refletem a grandeza da liderança política indiana, na esteira de Gandhi, Nehru, Indira e Rajiv, grandes nomes que ajudaram a forjar esta nação e que ecoam na admiração dos brasileiros.

Minha comitiva e eu estamos encantados com a hospitalidade que recebemos desde o primeiro momento, aqui, em Nova Délhi, esta capital que espelha a nova e a velha Índia, as tradições, a grandeza das suas instituições e da sua história, a amabilidade do seu povo.

Gestos e marcas da cortesia e da gentileza tão próprias da alma indiana exprimem o simbolismo que reconheço no convite para que o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar oficialmente a Índia o faça na condição de Convidado de Honra das comemorações do Dia da República.

Essa hospitalidade prenuncia o sucesso político e diplomático desta visita, que realizo pouco mais de um ano depois de iniciar meu Governo. Ela será a prova de que eu estava certo ao incluir, já em meu discurso de posse, a Índia como uma prioridade da minha política externa, insistindo em um ponto que, para mim, é muito claro: o Brasil não pode mais permanecer distante da Índia e ignorar as transformações que aqui vêm ocorrendo.

Senhor Presidente, profundo admirador da Índia, aqui estive duas vezes, numa delas para presidir o Congresso da Associação Internacional de Sociologia, e aprendi, então, a apreciar a valiosa contribuição do pensamento indiano às Ciências Sociais.

Ê, pois, com um prazer muito especial que eu regresso a este país, agora como Presidente da República. Quero contribuir para o projeto comum que estamos construindo: fazer das relações entre dois dos maiores países em desenvolvimento um compromisso de amizade e cooperação, abrangente e produtivo, que nos fortaleça no plano internacional e seja um instrumento do nosso próprio desenvolvimento.

A Índia, Senhor Presidente, é uma referência única e original no universo das nações. A sua grandeza territorial, a dimensão da sua população, a sua diversidade étnica e cultural, a riqueza da sua história e da sua cultura milenares, a força do seu povo, que soube, como poucos, tornar-se senhor dos seus destinos, a sua capacidade e o seu potencial econômico e científico-tecnológico, a sua sabedoria, que une o tradicional ao que há de mais avançado em tecnologias de ponta, o dinamismo da sua economia e a sua projeção regional e internacional – tudo isso faz da Índia um parceiro de primeira grandeza para qualquer país do mundo e, muito especialmente, para nós, brasileiros.

E os desenvolvimentos recentes, no cenário internacional e em nossos próprios países, tornam essa parceria não apenas um processo natural e racional, mas um imperativo marcado pela urgência.

Ê tempo de que o Brasil e a Índia, velhos amigos que se habituaram a encontrar-se sempre fora de casa – na ONU, na OMC, em todas as grandes conferências e foros internacionais – para cultivarem um gran-

de entendimento, procurem agora trazer essa antiga amizade para dentro de suas próprias casas.

É tempo de que não mais apenas os Governos, mas os agentes econômicos e sociais de nossos países participem desse processo de construção de uma verdadeira relação de cooperação e intercâmbio entre países em desenvolvimento, tradicionalmente amigos.

Senhor Presidente, esta minha visita é um reencontro devido há muito tempo, desde 1968, quando o Brasil teve a honra de receber a visita da então Primeira-Ministra Indira Gandhi.

O mundo mudou muito desde então. A paz, a democracia e a liberdade econômica passaram a ser as principais forças a impulsionar a história contemporânea.

Nossos países também cresceram e diversificaram as suas economias e o leque das suas parcerias internacionais. Essas alterações só fizeram reforçar o amplo espectro de identidades que nos aproximam, fortalecendo a nossa coordenação em torno de temas internacionais – políticos e econômicos – de interesse comum, como o comércio internacional, o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente.

Identidade, portanto, é a palavra-chave na relação Brasil-Índia, por paradoxal que isso possa parecer, quando falamos de países obviamente tão distintos, tão fortes na sua individualidade.

Somos, como disse, dois dos maiores países em desenvolvimento, com uma história e uma tradição de defesa da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Formamos duas das maiores democracias do mundo, consolidadas e atuantes.

Somos atores globais, com presença geográfica e temática abrangente nas relações internacionais contemporâneas e uma contribuição positiva e construtiva a oferecer no cenário internacional e nos foros de concertação e diálogo mundiais.

Somos países que têm projetos muito nítidos de desenvolvimento social, econômico e científico-tecnológico, cujas economias ingressam em fase de dinamismo sustentado e têm potencial praticamente ilimitado.

Hoje, identifica-nos também estarmos ambos engajados em uma grande transformação estrutural das nossas economias, como resposta aos desafios do mundo da globalização e da competitividade econômica e comercial.

É uma mudança que combina com sucesso a estabilização econômica, a reforma, a abertura competitiva ao exterior e a busca de uma inserção internacional em sintonia com os novos tempos. O interesse da comunidade internacional pelos nossos países comprova o acerto desse notável aperfeiçoamento de rumos que estamos promovendo.

Senhor Presidente, não vamos ignorar que temos diferenças de percepção e de ênfases que decorrem da diversidade da nossa situação geográfica e geopolítica, da nossa formação étnica e cultural e do peso relativo dos nossos constrangimentos históricos, sociais e materiais.

Mas são tais as nossas identidades, tantas as coincidências de interesses e tão numerosos os campos por onde avançar em uma cooperação significativa e útil, que podemos facilmente aproximar, pela vontade política e pelo melhor conhecimento recíproco, o que a geografia e a história separaram.

E nós podemos fazer isso por duas vias. A primeira, contribuindo para intensificar a coordenação e aproximação dos países em desenvolvimento no mundo pós-Guerra Fria. Não se trata de reviver esquemas do passado, mas, sim, de atualizar as percepções e aperfeiçoar os mecanismos de defesa dos interesses do mundo em desenvolvimento em um cenário internacional em rápida e acentuada transformação.

Buscar, juntos, melhores respostas aos desafios, oportunidades e riscos da globalização é a forma pela qual o Brasil e a Índia podem continuar a prestar uma grande contribuição ao sempre atual debate sobre o desenvolvimento, especialmente agora, em que se chega a pensar que a globalização teria tornado obsoleto esse debate.

A segunda via é a da nossa cooperação bilateral. Poucos países apresentarão tamanho potencial inexplorado em suas relações bilaterais como o Brasil e a Índia. Valemo-nos da distância e do relativo desconhecimento recíproco para justificar essa quase-indiferença no plano prático das nossas relações. Esquecemo-nos de que, hoje, com a revolução das comunicações, não existem mais barreiras entre as regiões e de

que o conhecimento e os contatos são consequência direta da capacidade de identificar e explorar interesses concretos.

Já estamos dando alguns passos nesse sentido. Esta visita é uma alavanca para iniciarmos o processo de nos conhecermos melhor.

Estamos criando molduras institucionais importantes para impulsionar as relações: a adidância militar da Índia, o seu Consulado-Geral em São Paulo, os entendimentos e as perspectivas nas áreas política, ambiental, de ciência e tecnologia, de cooperação técnica, de saúde e de agricultura constituem passos importantes para elevar as relações bilaterais a um patamar mais condizente com a dimensão de nossos países.

Estamos identificando uma agenda bilateral comum, que vem somar-se à agenda internacional em que compartilhamos tantos interesses, pontos de vista e iniciativas. E estamos envolvendo mais e melhor os nossos empresários e os nossos acadêmicos, de forma a fazê-los participantes desse processo.

Esta visita traz também a expectativa brasileira de que o processo de retomada dos contatos de alto nível consolide-se e de que logo tenhamos a visita ao Brasil de Vossa Excelência e do Primeiro-Ministro Narasimha Rao.

Nós estaremos, assim, consolidando esse processo de elevação das relações bilaterais a um nível compatível com a importância dos dois países. Esse é um compromisso nosso, porque o Brasil de hoje tem consciência plena da importância das nossas parcerias asiáticas e da dimensão única que a Índia ocupa no conjunto dessas parcerias.

Senhor Presidente, nós estamos dando, hoje, um grande passo nesse reencontro entre o Brasil e a Índia.

Graças à cuidadosa preparação que antecedeu esta iniciativa, tanto aqui na Índia como no Brasil, espero que, em pouco tempo, possamos nos referir a esta visita como um marco na construção de relações exemplares entre nossos dois grandes países. E que, a partir de agora, essas nossas relações tragam, para o plano das realizações concretas, a comunhão de muitos interesses e a simpatia que nos associam há muito no plano internacional.

Com esse espírito, quero pedir a todos que se unam a mim em um brinde pela prosperidade e grandeza do povo indiano – que comemora,

hoje, a data maior do Dia da República –, pela amizade e cooperação entre os nossos povos e pela felicidade e ventura pessoais do Presidente Shanker Sharma e do Primeiro-Ministro Narasimha Rao.

Muito obrigado.